

FUNCIONALIDADE DOS GRUPOS DE PESQUISA DE ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO/ GERÊNCIA DE ENFERMAGEM*

FUNCTIONALITY OF THE NURSING, MANAGEMENT AND ADMINISTRATION RESEARCH GROUPS

*FUNCIONAMIENTO DE LOS GRUPOS DE INVESTIGACIÓN DE ADMINISTRACIÓN/GESTIÓN/
GERENCIA DE ENFERMERÍA*

ALACOQUE LORENZINI ERDMANN¹

ANA LÚCIA FERREIRA DE MELLO²

SELMA REGINA DE SINDRADE³

PATRÍCIA KLOCK⁴

Este estudo tem por objetivo compreender os modos de organização e funcionamento dos Grupos de Pesquisa (GP) de Administração/Gestão/Gerência (AGG) de Enfermagem, cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq. Foi utilizado o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados, realizando-se 12 entrevistas com líderes de grupos de pesquisa, distribuídos em 2 grupos amostrais. A funcionalidade do grupo é entendida como o modo como se estruturam as atividades dos grupos de pesquisa, os aportes teórico-metodológicos mais utilizados, as vivências no ambiente da pesquisa, as relações intra-grupais, as atitudes do líder do GP, as dificuldades enfrentadas, bem como as estratégias de sobrevivência que garantem a longevidade e produtividade do GP. A funcionalidade dos grupos de pesquisa é reflexo do capacitar, legitimar, incrementar e congregar potências para a produtividade em linhas de pesquisa e liderança dos pesquisadores nesta área.

DESCRIPTORES: Pesquisa em Enfermagem; Gerenciamento de Informação; Grupos de pesquisa; Enfermagem.

The aim of this study is to understand the modes of organization and operation of the Nursing Management Research Groups (RG), registered in the Brazilian National Research and Science Council (BNRSG). It was used the methodological referential of the theory based on data and 12 leaders of research groups were interviewed. They were distributed in 2 sample groups. The functionality of the groups is understood as the way the activities of the research groups are structured. The most used theoretical-methodological contributions are the living experiences of the research, the intra-group relationships, the leader's of RG role facing difficulties as well as the survival strategies that guarantee the longevity and productivity of the RG. The functionality of the research groups is a reflex of qualifying, legitimating, increasing and congregating potencies for the productivity in research lines and the researchers' leadership in this area.

DESCRIPTORS: Nursing Research; Information Management; Research Groups; Nursing.

El objetivo de ese estudio es entender los modos de organización y funcionamiento de los Grupos de Investigación (GI) de Administración/Gestión/Gerencia (AGG) de Enfermería, con catastro en el Consejo Nacional de Investigación Científica y Tecnológica – (CNPq). Se utilizó la referencia metodológica de la Teoría Fundamentada en los Datos, realizándose 12 entrevistas con líderes de grupos de investigación, distribuidos en 2 grupos de muestra. El funcionamiento del grupo es visto como el modo estructural de las actividades de los grupos de investigación, las contribuciones teórico-metodológicas más usadas, las vivencias en el ambiente de la investigación, las relaciones inter-grupales, las actitudes del líder del GI, las dificultades enfrentadas, así como las estrategias de supervivencia que garantizan la longevidad y productividad del GI. El funcionamiento de los grupos de investigación es el reflejo del calificar, legitimar, aumentar y congregar potencias para la productividad en líneas de investigación y liderazgo de los investigadores en esa área.

DESCRIPTORES: Investigación en Enfermería; Gestión de la Información; Grupos de Investigación; Enfermería.

* Estudo realizado no âmbito do GEPADES – Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde. Texto derivado do Projeto de Pesquisa: Sistema de cuidado em enfermagem e saúde: o olhar dos líderes de grupos de pesquisa em administração/gestão/gerência de enfermagem. Apoio financeiro CNPq - Edital Universal 2007 - Processo nº 480098/2007-7.

¹ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora do GEPADES. PQ 1A /CNPq. Brasil. E-mail: alacoque@newsite.com.br

² Cirurgiã-dentista. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Odontologia da UFSC. Brasil. E-mail: alfm@terra.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFSC. Brasil. E-mail: selma@ccs.ufsc.br

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Brasil. E-mail: patynurse@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, os grupos de pesquisa representam o lócus de produção de conhecimentos e formação de recursos humanos em pesquisa, assim também na Enfermagem. Um Grupo de Pesquisa congrega pessoas com diferentes níveis de formação, porém centrado em liderança científica com trajetória e experiência na produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação e é operacionalizado por projetos de pesquisa vinculados a linhas de pesquisa com aderência ao campo de conhecimento que identifica o dito Grupo de Pesquisa.

Os grupos de pesquisa se efetivam na concretização de atividades de investigação, orientação, ensino, extensão, socialização, publicação, organização de eventos, dentre outras que os caracterizam como espaço da cultura do pensar, gerar, experimentar e aplicar conhecimentos e saberes que incrementem a prática da profissão e ciência da enfermagem e de áreas afins. Estas atividades favorecem a produção e a disposição à sociedade de conhecimentos, informações e práticas cada vez mais avançadas, especialmente, em nosso caso, em melhores práticas de cuidado de enfermagem às pessoas.

A enfermagem brasileira cresce em número de profissionais cada vez melhor capacitados como resposta a diversas demandas advinda do mercado trabalho, o aumento de vagas em centros de trabalho na atenção à saúde e a política de formação de profissionais. Entretanto, ainda persistem desafios a serem superados para melhoria da formação do enfermeiro na contemporaneidade: resistência às mudanças, pouca reflexão sobre a docência, distanciamento dos serviços de saúde, a fragmentação e tecnicismo da prática docente⁽¹⁾.

Estima-se, no país, a existência de 800 cursos de graduação em enfermagem, 42 programas de pós-graduação com 62 cursos, sendo 38 de mestrados acadêmicos, 03 de mestrados profissionais e 21 cursos de doutorado em enfermagem. Nestes programas

somam-se, aproximadamente, 336 grupos de pesquisa na área da enfermagem cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sendo que destes, 36 são específicos da área de Administração/gestão/gerenciamento de enfermagem. O número de Programas de Pós-Graduação tem aumentado, assim como o quantitativo de pesquisadores mais preparados e motivados para a produção de conhecimento, com publicações de conteúdo reconhecido e valorizado⁽²⁾.

As linhas de pesquisa, desenvolvidas pelos grupos nos Programas de Pós-Graduação, centralizam temas de estudos científicos que, para seu incremento, requerem a geração e implementação de projetos de pesquisa. O processo investigativo coloca em movimento as ações necessárias para a operacionalização de um projeto, que parte da delimitação do problema, formulação de questões norteadoras, até chegar às respostas a estas questões que resultem em conhecimentos novos, aglutinados na linha de pesquisa e sua relação com seu campo de saber.

A construção do conhecimento no campo da Enfermagem centra-se na realidade da prática da profissão, reconhecendo seu estado de desenvolvimento nos diferentes âmbitos e enfoques, e com isso, apontando perspectivas necessárias para seus avanços. A produção do conhecimento na área do Gerenciamento em Enfermagem no Brasil tem subsidiado importantes transformações no que se refere tanto às práticas de ensino, como do gerenciamento da assistência e dos serviços de Enfermagem. O processo de pesquisa tem complementado e integrado o processo gerencial, principalmente pelo uso do conhecimento gerado pelas pesquisas nessa área temática⁽³⁾.

As exigências quanto aos produtos gerados no ambiente dos Grupos de Pesquisa e a necessidade de avançar em estratégias e recursos tecnológicos para a pesquisa levantam a preocupação com a estrutura e a funcionalidade, de uma maneira geral, dos Grupos de Pesquisa (GP) em Administração/Gestão/Gerência (AGG) de Enfermagem no Brasil, com vistas à análise da sua viabilidade e produtividade.

As características e peculiaridades de um “laboratório” de pesquisa em Administração/gestão/gerência de enfermagem estão em espaços físicos que não se limitam a uma sala com alguns computadores e sim, incorporam o campo da prática da profissão, o campo das relações, interações e associações entre pessoas, grupos, representações, cenários de ações e estruturas funcionais diversificadas, caracterizadas mais como “laboratórios de interações sociais” ou das organizações das práticas gerenciais de enfermagem. Neste contexto, este estudo centra-se na questão: como se caracteriza a funcionalidade dos Grupos de Pesquisa de Grupos de Pesquisa de Administração/gestão/gerência de Enfermagem, cadastrados no CNPq?

Assim, o objetivo deste estudo buscou compreender os modos de organização e funcionamento dos Grupos de Pesquisa de Administração/gestão/gerência de Enfermagem, cadastrados no CNPq.

MÉTODO

Neste estudo, o processo de investigação teve alicerce na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD⁽⁴⁾), cujos procedimentos metodológicos têm por finalidade identificar, desenvolver e relacionar conceitos/categorias a partir dos dados coletados, analisados e comparados de maneira sistemática e concomitante, visando a construção de um referencial teórico, formando assim um marco teórico explicativo de um fenômeno social.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. A primeira, de caráter qualitativo, foi baseada na realização de entrevistas com sete docentes-pesquisadores líderes dos 36 Grupos de Pesquisa de AGG em Enfermagem, cadastrados no CNPq, que compuseram o primeiro grupo amostral. As entrevistas foram gravadas e transcritas e os dados brutos examinados a partir da técnica da análise comparativa⁽⁴⁾. Os dados foram organizados com o apoio do software NVivo 8.0. Da análise dos dados do primeiro grupo amostral geraram-se propriedades e hipóteses iniciais que encaminharam

a busca por um segundo grupo amostral, composto por 5 líderes de grupos de pesquisa também da área da AGG.

Após a elaboração do referencial teórico, sob forma de modelo representativo da articulação entre as categorias e subcategorias (propriedades e dimensões) procedeu-se a etapa de validação realizada por outros 4 líderes de GP. Para este texto, foi dado enfoque aos elementos que compõe o modelo que tratam das questões sobre a funcionalidade dos grupos de pesquisa.

O projeto referente a esta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC, sob parecer 303/2007. A todos os participantes foram esclarecidos os objetivos e o método, bem como lhes foi assegurado o direito de acesso aos dados, o anonimato e a liberdade para retirar-se do estudo, sem sanções ou restrições. Os seus consentimentos por escrito foram solicitados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Informado.

RESULTADOS

A funcionalidade dos grupos de pesquisa

A categoria central do fenômeno do estudo junto aos Grupos de Pesquisa de AGG de Enfermagem foi denominada Grupo de Pesquisa de Administração/Gestão/gerência do Cuidado: arranjos e interações no sistema de cuidado em Enfermagem. O elemento funcionalidade dos grupos de pesquisa é destacado por oportunizar a compreensão do modo como se estruturam as atividades dos grupos de pesquisa, os aportes teórico-metodológicos mais utilizados, as vivências no ambiente da pesquisa e as relações intra-grupais, as atitudes do líder do GP, as dificuldades enfrentadas, bem como as estratégias de sobrevivência que garantem a longevidade e produtividade do GP (Figura 1).

Com relação aos **aportes teórico-metodológicos utilizados pelos GP**, os entrevistados apontam a necessidade de coerência teórico-metodológica

nos estudos, no sentido de construir conhecimento teórico e metodológico válidos. A importância e o valor dados à teoria parece já serem questões consolidadas nos GP.

Especificamente na área da AGG, os GP enfatizam o resgate de referenciais tradicionais da administração, que auxiliam na organização do cuidado e que permitem abertura para a compreensão das diferentes perspectivas bio-sociais-culturais de modo interativo, integrativo e participativo. Os suportes mencionados incluíram as Teorias de Educação, Psicologia, Sociologia, Administração e Gestão do Conhecimento.

As Teorias de Enfermagem foram citadas por auxiliarem o desenvolvimento da organização do cuidado. A este respeito, a sistematização da assistência de enfermagem foi percebida como um referencial antigo, que remete aos modos clássicos de organização, mas que tem retornado com força, ganhando novos contornos. Nessa linha, os entrevistados lembraram a abordagem das pesquisas com metodologia convergente-assistencial, que geram oportunidade de aproximação da teoria com a prática do cuidado.

A realização de estudos multicêntricos desenvolvidos por profissionais conseguem traduzir dados importantes para aplicação prática. Quando divulgados na literatura, esses tipos de estudo ajudam outros profissionais a estipular estratégias para solução de problemas comuns. Segundo os líderes, os GP devem direcionar suas pesquisas para diferentes enfoques metodológicos, numa perspectiva de renovação, incluindo a associação de métodos qualitativos e quantitativos.

O contexto e o ambiente da pesquisa emergiram na funcionalidade dos GP, uma vez que os estudos e pesquisas em AGG de Enfermagem se concretizam em diferentes cenários, que se moldam em ambientes e processos de trabalho dinâmicos e mutáveis. Os âmbitos da assistência, da docência/educação e da gestão conjugam espaços e dimensões peculiares no ambiente de pesquisa, cuja análise é fundamental para a compreensão dos objetos de estudo. A realida-

de é multifacetada e, por isso, o contexto sócio-político-econômico deve ser considerado, bem como os vários fenômenos que interferem na consolidação do sistema de cuidado à saúde.

Os entrevistados consideram importante pensar a organização dos serviços a partir do entendimento das relações entre ser humano e ambiente, das questões culturais e educacionais, bem como das políticas públicas em saúde, que conformam as práticas de saúde e integram o contexto e o ambiente de pesquisa dos GP. Os entrevistados apontam, ainda, a necessidade de integrar estudantes de diferentes níveis de formação, levando em conta o contexto no qual estão vivendo e estudando, o ambiente em que o ser humano cuidado está inserido e de que modo este ambiente determina e influencia os problemas de saúde que o fazem necessitar atenção e cuidado.

A funcionalidade do ambiente de pesquisa dos GP tem relação direta com as atitudes dos líderes. Os entrevistados consideram que **o líder de pesquisa em AGG** deve estar mobilizado e atento aos movimentos que a enfermagem gera e lida, com um olhar voltado para os temas emergentes e relevantes, que possam contribuir para a consolidação do conhecimento nesta área.

O líder serve de exemplo aos membros dos GP, como também para seus colegas de academia, com papéis destacados na educação e do cuidado, bem como a capacidade de iniciativa, a coragem e o empreendedorismo. Como executor de ações ou observador das realidades, os líderes atuam politicamente no sentido de mobilizar pessoas e de identificar potenciais pesquisadores. Neste sentido, no interior dos GP são estímulos o exercício da participação, a liberdade responsável de expressão e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. A liderança de um GP é considerada tarefa complexa, não somente em sua organização e condução, mas à responsabilidade associada aos processos de ensino e pesquisa e, sobretudo, às exigências relacionadas à produção e divulgação dos resultados das pesquisas.

Dificuldades e adversidades encontradas no processo de estruturação e consolidação de um GP em AGG de Enfermagem no país foram identificadas, destacando-se as relações com as outras organizações do cuidado em saúde, muitas vezes devido às diferentes visões e referenciais teóricos. As interações e as interdependências constituem contextos intrincados para os profissionais de Enfermagem, na dinâmica das relações interpessoais, especialmente no trato de necessidades individuais dentro da equipe.

A obtenção de recursos para as atividades dos GP é considerada um óbice. Os líderes apontam que cada vez aumenta o número de doutores demandando bolsas e diminui ou se mantém o número de bolsas a serem distribuídas para a área. Desse cenário deriva a observação de um círculo vicioso, no sentido de que aqueles que não têm recursos, acabam por ter mais dificuldades de obtê-los. Os titulados há menos tempo têm maior dificuldade para captação de recursos, via projetos CNPq e CAPES.

A ausência de bolsistas nos GP é considerada uma situação adversa, visto que diminui o vínculo e pode comprometer o resultado dos projetos. Os patamares de produção exigidos geram estresse no GP, por serem considerados elevados e de difícil alcance e manutenção. Os entrevistados relatam preocupação com o sistema de qualificação das publicações (sistema Qualis-CAPES), com os critérios de avaliação dos programas de Pós-graduação da CAPES e os sistemas de acreditação.

A ausência de parcerias consolidadas entre GP e outras instituições, programas de pós-graduação ou universidades é considerada como um aspecto ruim ou negativo para os GP, podendo levá-los ao isolamento. De outro lado, as dificuldades relacionadas à gestão acadêmica e universitária, em especial a escassez de recursos humanos, tanto docentes como técnico-administrativos interferem na funcionalidade dos grupos.

Especialmente em relação ao arcabouço teórico da AGG de Enfermagem e Saúde foram apontadas dificuldades na distinção entre os conceitos de gestão,

gerência, gerenciamento e administração e na compreensão das organizações de saúde em sentido coletivo. Há um sentimento de que a Enfermagem na área da AGG ainda é expectadora: produz pouco e publica pouco. E publicar pouco é um fator que dificulta o processo de desenvolvimento da área, inclusive a sua inserção internacional.

Contudo, mesmo diante das adversidades em diferentes dimensões, os GP desenvolvem **estratégias de sobrevivência**. Numa analogia à máxima popular de que nenhum GP é uma ilha, os entrevistados entendem que tanto os conteúdos temáticos, como as pessoas que vivem os GP devem ser flexíveis e procurar promover a diversidade de abordagens. Os líderes preocupam-se com as questões, problemas, dificuldades ou, mesmo, relações conflituosas que interferem no bom andamento dos GP. Reforçam a prerrogativa dos preceitos éticos na condução do trabalho nos GP, destacadamente com relação à qualidade e a relevância das produções.

Os GP ganham institucionalidade quando certificados pelo CNPq. As diferentes formas de organização interna buscam os arranjos mais eficazes, funções e responsabilidades. O recebimento de incentivos financeiros pelos órgãos nacionais de fomento para aprimorar a pesquisa em AGG no país é considerado fundamental para a sobrevivência dos GP.

Os GP sofrem cobranças e procuram responder positivamente a elas. Para isso têm se criado uma cultura produtiva, via composição de uma estrutura organizacional que dê conta da tarefa de gerar e divulgar conhecimento em AGG. Os GP procuram desenvolver os chamados “projetos guarda-chuva”, mais abrangentes e com macro-propósitos, com uma das finalidades de originar vários sub-projetos que se convertam em monografias (dissertações e teses) ou apoio à iniciação científica (IC). A produção dos GP tem que ser divulgada à comunidade científica e leiga. Os GP procuram aliar as atividades investigativas àquelas de extensão comunitária. Procuram, assim, manter um diálogo com a realidade local, fortalecendo o elo academia/serviço/comunidade, e demonstrando uma

preocupação e senso de responsabilidade pela organização do sistema de cuidado de Enfermagem e saúde na prática, seus avanços e melhorias.

As reuniões dos GP servem para a discussão coletiva de assuntos administrativos, educativos e análise de projetos, bem como avaliação das produções. Também constitui espaço de reflexão sobre o papel ou função dos GP de AGG no fortalecimento de linhas de pesquisa que aproximem a gerência e o cuidado. Os participantes consideram que quanto mais qualificada a equipe de professores que coordenam os GP, mais possibilidades os grupos terão de seguir adiante. Nesse sentido, o estímulo à formação de Doutores em Enfermagem ou áreas afins que se dediquem à temática da AGG de Enfermagem e saúde é defendida pelos entrevistados. O uso de tecnologias comunicacionais como a internet em seus distintos aplicativos (correio eletrônico, páginas de consulta, sites especializados ou personalizados) facilita a interação dos GP e possibilitam o compartilhamento de informações e novidades. Isso favorece o engajamento dos membros e sua mobilização.

Em síntese, a sobrevivência dos GP depende das interações estabelecidas intra e interinstitucionais, da inclusão de novos membros, da aplicação das potencialidades e habilidades individuais de forma interativa, das oportunidades de produção científica e do fortalecimento das linhas de pesquisa.



GRUPO DE PESQUISA DE ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO/GERÊNCIA DO CUIDADO: arranjos e interações no sistema de cuidado em Enfermagem

Figura 1 — Modelo representativo da categoria Funcionalidade dos GP de AGG e suas subcategorias

DISCUSSÃO

Os GP são interpretados como elemento catalisador da produção de conhecimento no campo da AGG de enfermagem. A funcionalidade dos GP nesta área está diretamente relacionada aos aportes teórico-metodológicos empregados nas produções científicas, tanto no desenvolvimento de conceitos e fundamentos, quanto na inovação de estudos com temas de AGG. A esse respeito, estabelecem relações⁽⁵⁾ entre a evolução do conhecimento científico no campo da Enfermagem, com a própria história da Enfermagem moderna, quando identificam quatro fases evolutivas, iniciando com a contribuição de Florence Nightingale; seguido por um domínio do fazer técnico; incorporando o advento dos princípios científicos; e atingindo o momento da construção das Teorias de Enfermagem. Tecendo um paralelo com a área de AGG em Enfermagem, é possível identificar atualmente um momento de transição entre o emprego de princípios da administração como questão central da área e algumas iniciativas de processo de desenvolvimento de teorias de gerenciamento/gestão do cuidado de enfermagem⁽⁶⁾.

A funcionalidade do GP em AGG de Enfermagem está também associada à liderança. A atuação do líder do GP envolve muitas habilidades que extrapolam a formação e o interesse em pesquisa. A práxis⁽⁷⁾ da coordenação de grupos envolve um conjunto de habilidades técnicas e científicas, amplo conhecimento das relações interpessoais, autoconhecimento, sensibilidade e criatividade. Tais habilidades foram também identificadas em outro estudo⁽⁸⁾, acrescentado, ainda, atributos como credibilidade, comunicabilidade, envolvimento e segurança, como responsáveis pelo sucesso de um líder. Embora estes achados sejam analisados, predominantemente, no âmbito assistencial são características atitudinais desejáveis, que também são consideradas com relação aos líderes de GP.

A produção de conhecimento em Enfermagem foi analisada recentemente⁽⁹⁾ a partir da trajetória da educação do doutorado no Brasil. As autoras identi-

ficaram as influências no ensino e na produção científica por diferentes movimentos, tais como, os históricos, sociais e políticos e as transições demográfica e epidemiológica em curso no país. Paralelamente às temáticas tangentes à funcionalidade dos GP, merecem destaque dois aspectos identificados pelas autoras: de um lado, que a produção do conhecimento também na temática de Gestão e Práticas de Saúde e linhas de pesquisa na área organizacional; e de outro, o preparo de líderes em educação, pesquisa⁽¹⁰⁾ e desenvolvimento de políticas públicas, em instituições de saúde e órgãos governamentais, promovido pelos Programas de Doutorado.

As linhas de pesquisa que estruturam as bases de conhecimento nos GP permitem aglutinar temáticas que dão uma idéia de continuidade que, uma vez bem estruturada e conduzida, pode se tornar importante ferramenta para sobrevivência do GP. Devido a essa sua característica aglutinadora as linhas de pesquisa favorecem ao líder dos GP a construção de macro-projetos, abrangentes, de tal modo que produções científicas, de toda ordem sejam integradas, envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação, resultando em produtos consistentes, com base em acúmulo de experiência e reflexão crítica. Nesse sentido, reconhecem⁽¹¹⁾ a contribuição dos programas de pós-graduação no impulso à produção científica na Enfermagem, possibilitando avanço na avaliação crítica da prática profissional. Corroborando com os achados deste estudo, atribuem alguns velhos-novos desafios como a expansão, racionalmente regionalizada, dos programas de pós-graduação, as parcerias em nível internacional e o fortalecimento dos corpos docentes e da produção intelectual vinculada aos programas e grupos de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A funcionalidade dos GP em AGG de Enfermagem é reflexo do capacitar, legitimar, incrementar e congregar potências para a produtividade em linhas

de pesquisa e para liderança dos pesquisadores nesta área.

Um GP em AGG de Enfermagem tem destaque quando o aporte teórico-metodológico apresenta-se diversificado, com congruência de referenciais epistemológicos e metodológicos, possibilitando assim, criticidade. A capacidade de proporcionar múltiplos olhares para múltiplos cenários é uma característica desejável, na medida em que conta com a participação de profissionais e alunos de graduação e pós-graduação de diferentes especialidades da Enfermagem, da área da saúde e outros campos do conhecimento.

O líder do GP é o centro motivador que potencializa mecanismos de interação e ordena o balanceamento de oportunidades de produção científica dos seus membros. A responsabilidade do líder de GP é tanto maior quanto maior a magnitude e amplitude dos projetos aos quais o GP estiver implicado, incluindo obtenção de recursos, retorno e impacto social dos resultados — produtos e processos alcançados. Esta posição de liderança guarda relação com as decisões tomadas quanto às linhas de pesquisa que orientam o GP, consoantes com a realidade social e as políticas públicas de saúde.

De outra parte, os membros são co-responsáveis na condução do GP, na medida em que participam, promovem o diálogo e estabelecem parcerias com outras organizações. Além disso, constituem efetivamente um GP quando desenvolvem habilidades comunicacionais que tornam possível a divulgação dos seus produtos científicos.

Os GP convivem em ambiente de adversidade e de situações de estresse. Em geral, tais situações são geradas por interações que variam desde competição a conflito entre seus membros e, entre estes e outras organizações do cuidado em saúde. Além disso, interfere nesse ambiente o manejo das necessidades individuais dentro da equipe, a escassez de recursos, a consolidação de parcerias entre GP e outras instituições. Há também dificuldades externas relacionadas à gestão acadêmica e universitária, níveis exigentes

de produção científica e de critérios de avaliação dos programas de pós-graduação, limitada produção teórica na área da AGG de enfermagem e incipiente inserção internacional.

A coesão dos membros dos GP ao redor de objetivos e metas comuns reforça o trabalho e demonstra a coerência do esforço investigativo em AGG de Enfermagem, por meio de linhas de pesquisa que se constituem matrizes vivas, as quais funcionam a partir da conexão entre o objeto de estudo e a produção dos grupos.

REFERÊNCIAS

1. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Texto Contexto Enferm.* 2010; 19(1):176-84.
2. Erdmann AL, Lanzoni GMM. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2008; 12(2):316-22.
3. Kurcgant P, Ciampone MHT. A pesquisa na área de gerenciamento em enfermagem no Brasil. *Rev Bras Enferm.* 2005; 58(2):161-4.
4. Charmaz K. *Constructing grounded theory: a practical guide through qualitative analysis.* Rohnert Park: Sage Publications; 2006.
5. Gomes VLO, Backes VMS, Padilha MIS, Vaz MRC. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. *Invest Educ Enferm.* 2007; 25(2):108-15.
6. Meira MDD, Kurcgant P. O ensino de administração na graduação: percepção de enfermeiros egressos. *Texto Contexto Enferm.* 2009; 18(4):670-9.
7. Fernandes CNS, Munari DB, Soares SM, Medeiros M. Habilidades e atributos do enfermeiro como coordenador de grupos. *Rev Rene.* 2008; 9(1):146-53.
8. Simoes ALA, Favero N. O desafio da liderança para o enfermeiro. *Rev Latino-am. Enfermagem.* 2003; 11(5):567-73.
9. Rodrigues RAP, Erdmann AL, Silva IA, Fernandes JD, Araújo TL, Vianna LAC, et al. Doctoral education in nursing in Brazil. *Rev Latino-am Enferm.* 2008; 16(4):665-71.
10. Erdmann A, Pagliuca LME. Iniciação científica: trajetória para a pesquisa. *Online Braz J of Nurs.* 2007; [citado em 2010 jun 16]; 6(0). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/767>.
11. Santos TCF, Gomes MLB. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em enfermagem no Brasil. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(1):91-5.

RECEBIDO: 02/05/2010

ACEITO: 21/06/2010